
Flash Econômico Semanal

22 de julho de 2026

Dr. Win Thin

Economista-Chefe

"Sou um homem das tarifas, apoiado em
uma plataforma tarifária."

Presidente William McKinley

Os mercados devem se preparar para mais manchetes sobre tarifas nos próximos dias. Com o conflito entre EUA e Irã ainda em curso, suspeitamos que os mercados possam simplesmente reagir com indiferença a mais uma rodada de tarifas. Não deveriam, porém, já que as medidas adicionariam incerteza ao cenário inflacionário.

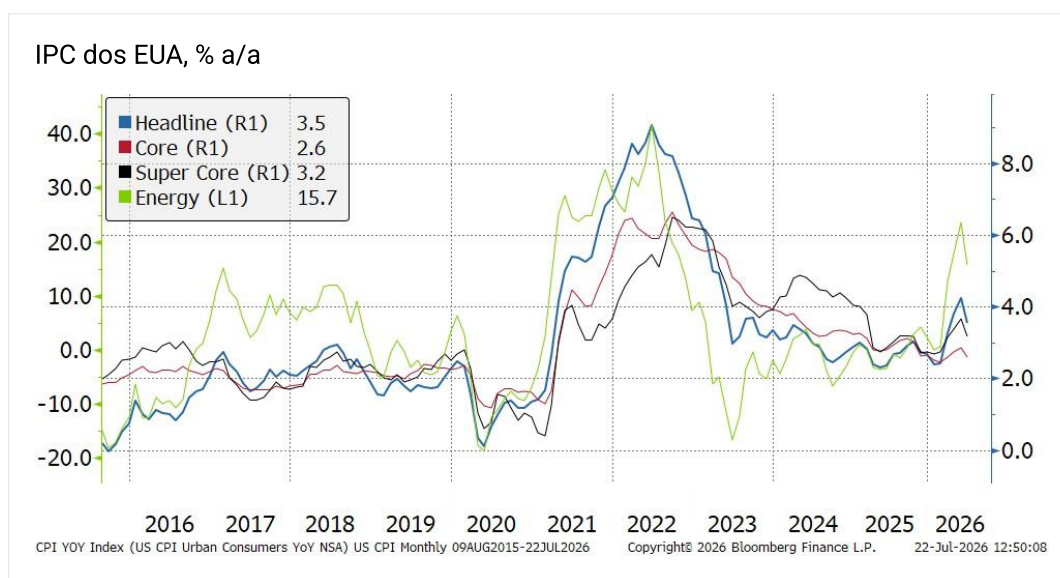
Contexto

Vale lembrar que, após a Suprema Corte decidir, em fevereiro, que as tarifas recíprocas do presidente Trump eram ilegais, o governo prometeu substituí-las por medidas embasadas em investigações do Representante de Comércio dos EUA (USTR) e, portanto, mais difíceis de serem revertidas. Até que essas investigações fossem concluídas, o governo anunciou rapidamente uma tarifa global temporária de 10% com base na Seção 122 da Lei de Comércio de 1974. Em junho, o Tribunal de Comércio Internacional dos EUA considerou essas tarifas ilegais. No entanto, como elas estavam programadas para perder a validade no final desta semana, não houve recurso da decisão à Suprema Corte.

Novas Tarifas à Vista

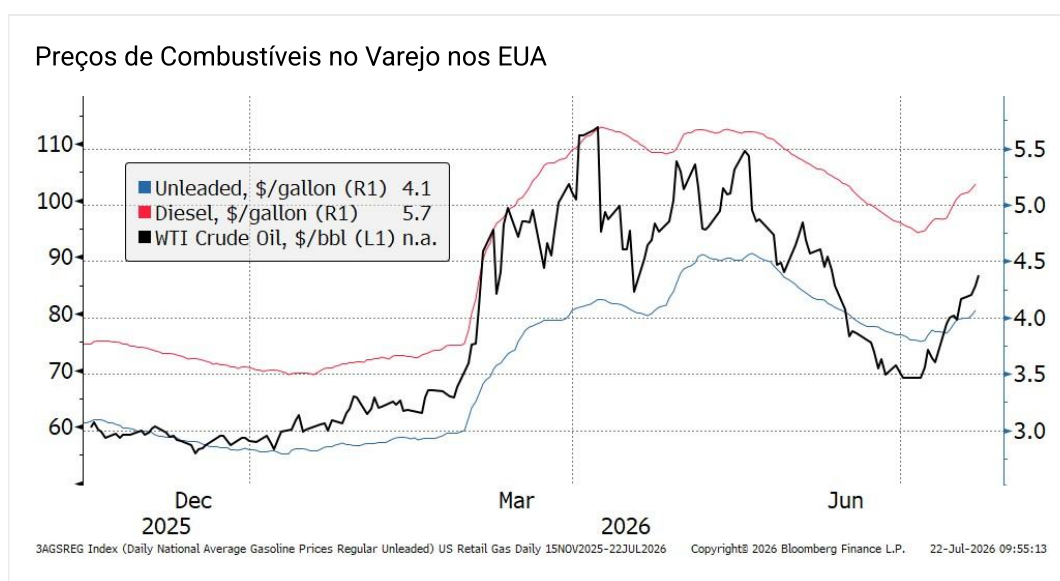
Informações sugerem que o governo está prestes a anunciar uma série de novas tarifas. Cabe recordar que, em março, o USTR abriu uma investigação sob a Seção 301 referente a produtos fabricados com trabalho forçado. O órgão anunciou os resultados preliminares em junho e identificou 59 países, bem como os 27 membros da União Europeia, por falharem no combate ao comércio desses produtos. O USTR também divulgou as prováveis alíquotas para essas nações. Contudo, para que entrem em vigor, é necessário que o órgão emita primeiro o seu relatório final.

O Laboratório de Orçamento de Yale estima a tarifa média atual em 12,1%, com previsão de queda para 9,8% quando as medidas da Seção 122 perderem a validade. Caso as tarifas iminentes da Seção 301 entrem em vigor, estima-se que a média subirá para 12,8%. Vale ressaltar que há uma investigação separada sob a Seção 301, referente ao excesso de capacidade industrial, que ainda está em andamento. Isso também representa um risco de alta para a tarifa média. A inflação parece ter atingido seu pico em maio, mas essas novas taxas tornarão as perspectivas mais incertas.



Consequências Econômicas

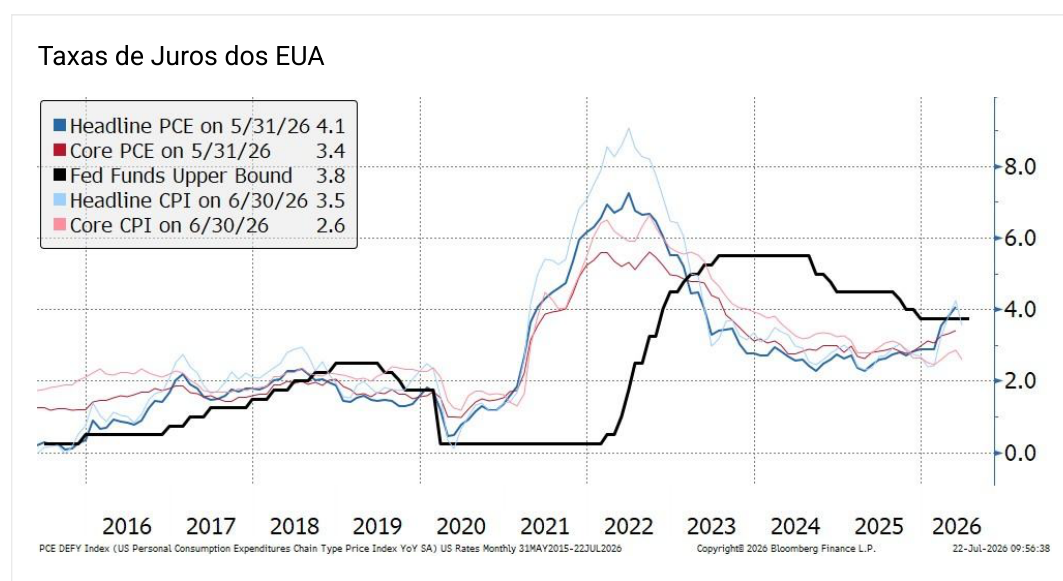
De acordo com o Laboratório de Orçamento de Yale, as tarifas anunciadas neste ano, até o momento, adicionarão cerca de 0,3 ponto percentual à inflação geral. Se as tarifas da Seção 301 forem totalmente implementadas, estima-se que o impacto mais do que dobre. Com a inflação ainda elevada (e com riscos crescentes devido a um novo salto nos preços da energia), isso traz ainda mais riscos inflacionários para o futuro. Em relação ao orçamento das famílias, o Laboratório de Orçamento de Yale estima um custo médio atual de US\$ 550 por ano, que deve saltar para US\$ 1.100 quando as tarifas da Seção 301 entrarem em vigor. É aí que moram os riscos estagflacionários de um choque energético: o orçamento das famílias fica pressionado pelo encarecimento dos combustíveis, o que, por sua vez, leva à redução do consumo de outros bens.



Consequências de Política Monetária

As novas tarifas viriam em um momento em que os preços da energia voltam a subir devido à retomada dos conflitos entre os EUA e o Irã. Os preços do petróleo bruto estão nos níveis mais altos desde o início de junho e continuam em alta. O mesmo ocorre com os preços da gasolina no varejo nos EUA.

Como resultado dos crescentes riscos inflacionários, o Fed provavelmente manterá uma postura restritiva. Após os dados do IPC de junho virem melhores do que o esperado, o presidente do Fed, Warsh, afirmou de maneira incisiva: "Pode haver quem olhe para os dados desta manhã e diga: 'Bem, missão cumprida, tudo está ótimo.' Essa não é a minha visão." O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) se reúne na próxima semana e esperamos mais uma manutenção restritiva da taxa de juros. Por ora, o Fed pode focar em seu mandato de estabilidade de preços. Se as tarifas e o aumento dos preços da energia provocarem uma desaceleração na economia americana, surgirá um dilema na política monetária. Dito isso, a economia dos EUA permanece muito mais resiliente do que a maioria esperava no início deste ano e, portanto, prevemos que as taxas do Fed continuarão estáveis no segundo semestre.



Isenção de responsabilidade: O Bank of Nassau 1982 Ltd. ("BON") está registrado sob a Lei da Indústria de Valores Mobiliários de 2011 na Comissão de Valores Mobiliários das Bahamas (Registro nº. SIA-F083) e o Banco Central das Bahamas (Licença nº. LIC0117). Este documento é endereçado exclusivamente a clientes e parceiros do Bank of Nassau e não se destina a ser transmitido a terceiros. Este documento é fornecido apenas para fins informativos e ilustrativos. Não constitui uma solicitação ou oferta, solicitação ou recomendação de compra ou venda de investimentos ou outros instrumentos financeiros específicos. As informações contidas neste documento foram fornecidas apenas como um comentário geral e não constituem qualquer forma de aconselhamento financeiro regulamentado. Não leva em consideração os objetivos financeiros, a situação ou as necessidades de nenhuma pessoa.